

## ESTADO NUTRICIONAL DO EUCALIPTO EM FUNÇÃO DE DOSES DE COBRE EM SOLO DE CERRADO

Régis Quimello Borges, Marcelo Carvalho Minhoto Teixeira Filho, Guilherme Teixeira Duarte, Rodolfo de Niro Gazola, Salatiér Buzetti, Thiago de Souza Celestrino, Ariádne Carla de Carvalho, Guilherme Defavari Sarto, Alexandre Costa da Silva, Raíssa Pereira Dinalli

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira (UNESP/FEIS), Ilha Solteira – SP, reginhoborges@hotmail.com

Grande parte do plantio da cultura do eucalipto encontra-se em áreas de baixa fertilidade como os da região de Cerrado, tal fato acarreta em baixo fornecimento de nutrientes à cultura e, conseqüentemente, em deficiências nutricionais às plantas. Nesse sentido, o estudo de calibração com doses de cobre (Cu) é importante para se determinar a quantidade ideal deste nutriente para cultura. Assim, objetivou-se avaliar o estado nutricional do eucalipto aos 24 meses de idade sob o efeito de doses de Cu aplicadas no sulco de plantio. O experimento foi executado de janeiro de 2012 a janeiro de 2014, na fazenda Renascença, fundo agrícola administrado pela Cargill Agrícola S/A, localizada no município de Três Lagoas - MS, em Neossolo Quartzarênico órtico. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com quatro repetições e quatro tratamentos, sendo quatro doses de Cu: 0, 1, 2 e 3 kg ha<sup>-1</sup> aplicadas no sulco de plantio, utilizando o sulfato de cobre como fonte. Cada parcela foi composta por 36 plantas, distribuídas em seis linhas com seis plantas cada, totalizando 270 m<sup>2</sup> de área. Em setembro de 2011, foram aplicados 1500 kg ha<sup>-1</sup> de calcário de PRNT 80% e 500 kg ha<sup>-1</sup> de gesso a lanço em área total. O plantio das mudas do clone I144 (*Eucalyptus urophylla*) foi realizado em janeiro de 2012, com espaçamento de 3,0 m entre linha e 2,5 m entre plantas. Na adubação de plantio foram aplicados 15, 100 e 15 kg ha<sup>-1</sup> de N, P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> e K<sub>2</sub>O, respectivamente, e 1 kg ha<sup>-1</sup> de zinco (sulfato de zinco). Nas adubações de coberturas aos 2, 9 e 14 meses após o plantio, foram aplicados 40 kg ha<sup>-1</sup> de N e 50 kg ha<sup>-1</sup> de K<sub>2</sub>O em cada aplicação (nitrito de amônio e cloreto de potássio, respectivamente). Aplicou-se também 3 kg ha<sup>-1</sup> de boro (ácido bórico), sendo 1 kg ha<sup>-1</sup> aplicado no plantio e 2 kg ha<sup>-1</sup> aplicados em cobertura, aos 9 e 14 meses. Aos 2 anos de idade foram determinadas as concentrações dos nutrientes nas folhas dos eucaliptos, coletando-se amostras do terço superior das copas de oito plantas centrais dentro da área útil das parcelas de cada tratamento, sendo uma folha por quadrante, totalizando quatro por planta, constituindo assim, cinco amostras compostas por tratamento. Os resultados foram analisados por análise de variância e regressão polinomial para o efeito de doses de Cu. O incremento das doses de Cu não afetou as concentrações foliares dos macronutrientes e de B, Fe, Mn e Zn, porém influenciou a concentração foliar de Cu, ajustando-se à função linear crescente. As concentrações foliares de N, P, K, Ca e Mg estavam dentro das faixas consideradas adequadas para a fase inicial de crescimento, com exceção do S que ficou um pouco abaixo. Para os micronutrientes, as concentrações de B estavam acima da faixa adequada, para Cu, Mn e o Fe dentro da faixa, já para Zn estiveram abaixo da faixa tida como adequada. As concentrações de cobre aumentaram linearmente em função do incremento de doses de Cu, sendo a máxima concentração foliar de 7,0 mg kg<sup>-1</sup> obtida com aplicação de 3 kg ha<sup>-1</sup> de Cu.

Palavras-chave: *Eucalyptus urophylla*, adubação, macronutrientes, micronutrientes.